

Os processos coesivos em diferentes gêneros na interlíngua escrita de aprendizes brasileiros de inglês

Stella Maria Miranda Vieira^{*}
Universidade Estadual do Ceará

Resumo

O objetivo desta pesquisa foi verificar se a diferença de gênero tem influência sobre a escolha de estratégias coesivas por aprendizes brasileiros de inglês ao produzirem textos escritos nesta língua. Com base em Halliday e Hasan (1989) e Koch (1998; 2001), foram examinados os diferentes tipos de cadeias coesivas (de identidade e de semelhança), a interação entre elas e sua frequência em função do gênero produzido. Procedeu-se também a um levantamento dos marcadores de progressão tópica. Os resultados obtidos mostram textos suficientemente coesos e preferência pelas cadeias de identidade nos dois gêneros, embora tal preferência se acentue na narrativa.

Palavras-chave: gênero; estratégias coesivas; textos escritos; aprendizes brasileiros de inglês.

Abstract

This research aims to discover whether the difference in genre influences the choice of strategies by Brazilian learners of English as they produce written texts in the target language. Based on Halliday and Hasan (1989) and Koch (1998; 2001), it examines the different types of cohesive chains (identity and similarity), the interaction between them, and their occurrence in each text. An inventory of the markers of topical progression has also been made. The results show sufficient cohesion in the texts and the preference for identity chains in both genres, although this preference is more marked in the narratives.

Key words: genre; cohesive strategies; written texts; Brazilian learners of English.

^{*} Doutora pela Universidade Federal de Santa Catarina (1995), atualmente é professora visitante da Universidade Estadual do Ceará.

Résumé

Cette recherche vérifie si la différence de genre influence le choix de stratégies cohésives par des apprenants brésiliens d'anglais lorsqu'ils produisent des textes écrits dans cette langue. En se basant sur Halliday et Hasan (1989) et Koch (1998; 2001), on a examiné différents types de chaînes de cohésion (identité et similitude), l'interaction entre elles et leur fréquence en chaque texte. On a procédé aussi à un inventaire des marqueurs de progression topique. Les résultats montrent des textes suffisamment cohésifs et une préférence pour les chaînes d'identité dans les deux genres, bien que telle préférence soit plus marquée dans la narrative.

Mots-clés: genre; stratégies cohésives; textes écrits; apprenants brésiliens d'anglais.

Introdução

O presente relato refere-se a uma pesquisa cujo objetivo geral é identificar aspectos recorrentes na organização interna de textos escritos em inglês por aprendizes brasileiros desta língua e verificar se a diferença de gênero¹ tem influência sobre a escolha de estratégias coesivas por parte desses aprendizes. Participaram da pesquisa 14 alunos da disciplina Produção Textual em Língua Inglesa I do Curso de Letras da UECE; seu nível de proficiência situa-se numa faixa que vai do pré-intermediário ao intermediário. O corpus da investigação é constituído por 14 narrativas de experiências pessoais e 14 textos opinativos sobre um mesmo tema dado.

Quanto à configuração contextual (cf.: Halliday e Hasan 1989)² os dois conjuntos de textos diferem apenas no aspecto *campo* (narrativa pessoal x emissão de opinião), enquanto permanecem constantes os aspectos *participantes* (relação hierárquica: aluno x pesquisadora) e *modo* (escrito na língua estrangeira para ser lido pela pesquisadora).³ Cada aprendiz narrou uma experiência pessoal e, após um intervalo de uma

¹ O termo *gênero* é usado aqui no sentido proposto por Halliday e Hasan (1989): expressão verbal de uma determinada configuração contextual, ou seja, instância linguística que desempenha a tarefa apropriada a um determinado tipo de situação.

² Para Halliday e Hasan (1989), texto e contexto relacionam-se tão intimamente que um não pode ser definido sem o outro.

³ *Campo*, *participantes* e *modo* são sugestões de tradução dos termos "field", "tenor" e "mode" que, na gramática sistêmica funcional, desempenham, respectivamente, as funções *ideacional*, *interpessoal* e *textual*.

semana, escreveu um texto opinativo sobre o tema *Advantages and disadvantages of living in a big city* (Vantagens e desvantagens de viver numa cidade grande). Foi pedido aos alunos que, logo após cada produção textual, refletissem sobre as dificuldades encontradas no processo e relatassem as mesmas por escrito.

Os procedimentos de análise obedeceram à seguinte ordem: (1) identificar os tipos de cadeias coesivas utilizadas; (2) verificar se ocorre interação entre essas cadeias; (3) identificar as ocorrências de marcadores de progressão tópica; (4) comparar os dois grupos de textos quanto aos itens acima e (5) relacionar os resultados dos procedimentos anteriores com a percepção que os alunos tem de suas dificuldades na produção textual.

Bases teóricas

Para Halliday e Hasan (1976, citado por Koch 2001:17), coesão textual é um “conceito semântico que se refere às relações de sentido existentes no interior do texto e que o definem como um texto”. É uma relação semântica que se realiza através do sistema léxico-gramatical. A coesão gramatical e a lexical precisam apoiar-se mutuamente para serem efetivas. (Cf. Halliday e Hasan 1989:83).

De acordo com essa concepção, cada unidade lingüística de um texto tem dois ambientes: (a) o extra-lingüístico, ou ‘*contexto*’ (mundo exterior ao texto) e o (b) lingüístico ou ‘*co-texto*’ (outros itens do próprio texto). A partir desta distinção, Halliday e Hasan propõem a seguinte classificação dos elos coesivos:

- a) endofórico – quando a interpretação depende do co-texto.
- b) exofórico – quando a interpretação depende do contexto.

A relação endofórica pode ser (i) anafórica, quando a interpretação depende do ‘já dito’ no texto ou (ii) catafórica, quando depende do que ‘vai ser dito’.

Os elos coesivos (A \leftrightarrow B), em que a interpretação de um dos membros tem que ser procurada fora dele, são essenciais à ‘textura’⁴ do

⁴ Do inglês “texture”, aquilo que faz que uma seqüência lingüística seja percebida como um texto.

texto (Cf. Halliday e Hasan 1989:74). Tais elos podem representar relações semânticas de três naturezas:

1. co-referência — os dois membros do elo referem-se à mesma entidade. Ex.: *João* viajou. *Ele* mora no Rio.
2. co-classificação — A e B referem-se a coisas semelhantes, não idênticas. Ex.: Eu *falo inglês*. Meu irmão *também*. (O meu “falar inglês” não é idêntico ao “falar inglês” do meu irmão.).
3. co-extensão — A e B se referem a coisas dentro de um mesmo campo geral de conhecimento. Ex.: Ela teve que *caminhar* muitos quilômetros até *chegar* ao acampamento. (*Caminhar* e *chegar* fazem parte de um campo de conhecimento relativo a *percurso realizado na busca de um objetivo*.)

Uma cadeia coesiva é formada por um conjunto de itens, cada um dos quais relacionado aos outros pela relação semântica de co-referência, co-classificação e/ou co-extensão. As cadeias caracterizadas pela relação semântica de co-referência são denominadas por Halliday e Hasan (1989:84) *cadeias de identidade*, enquanto as que se formam através de relações de co-classificação ou de co-extensão são chamadas *cadeias de semelhança*.

“Os itens lexicais de um campo geral de significado formam um agrupamento semântico que representa o potencial para a formação de cadeias de semelhança”⁵ (Tradução da autora) (Halliday e Hasan 1989:85). Tal agrupamento é específico de cada gênero. Portanto, quando sabemos o campo de uma determinada interação, é possível prever que escolhas deste ou daquele grupo aparecerão sob a forma de cadeias de semelhança.

No dizer de Halliday e Hasan (1989:91), embora as cadeias coesivas estabeleçam os alicerces da coerência, elas não são suficientes para que esta se realize. É preciso ainda que ocorra o que eles chamam de *interação de cadeias*.

A interação de cadeias consiste nas relações entre membros de duas ou mais cadeias distintas. Para que haja esta interação, é preciso

⁵ The lexical items in a general field of meaning form a semantic grouping that represents the potential for the formation of similarity chains.

que pelo menos dois membros de uma cadeia mantenham com dois membros de outra cadeia o mesmo tipo de relação. Tais relações são essencialmente gramaticais, como as que ligam os membros de uma oração ou de uma locução (agente — ação, ação — meta, atributo — atribuindo).

Os membros das cadeias que entram em interação são considerados *elementos centrais*; os membros restantes são considerados *não-centrais*. A classificação geral dos elementos lexicais de um texto é, portanto, a seguinte:

1. Elementos relevantes — todos os que participam de cadeias coesivas:
 - a) elementos centrais — os que interagem com membros de outras cadeias;
 - b) elementos não-centrais — os que não interagem.
2. Elementos periféricos — os que não tomam parte em nenhum tipo de cadeia.

Quanto menor a proporção de itens periféricos em relação aos relevantes, mais coerente o texto será. Quanto maior a proporção dos elementos centrais em relação aos não-centrais, maior a probabilidade de coerência do texto.

Além das relações coesivas descritas acima que, no dizer de Koch (1998), tem a função de (re)ativar referentes no texto, consideraremos também aquelas que tem uma função de estabelecer conexão lógica entre as orações do texto, ou seja, *relações conjuntivas* na categorização de Halliday (1985:289). Este último tipo é caracterizado, nesta pesquisa, pelos marcadores (a) de seqüência temporal, (b) de série (c) de conclusão e pelos (d) operadores argumentativos.

Exemplificação da análise

Com base nos conceitos de Halliday e Hasan (1985) e Koch (1998:2001) sobre coesão textual, examinaremos aqui dois exemplos, um de cada gênero coletado, quanto aos tipos de cadeias coesivas mais freqüentes e marcadores de progressão tópica, ou seja, elementos conjuntivos que contribuem para o seqüenciamento do texto.

Texto 1 – Narrativa de experiência pessoal

I had a nasty personal experience three years ago. I was robbed by many thieves on the beach. It was around 5:30 p.m. and I was walking along the street towards the bus stop. Then my bus came and I got on it, but, at the same time I was taking the bus, a little boy grabbed my wallet. So I decided to run after him to take my wallet back. However, some big guys appeared and hold me fast. They told me not to move an inch, unless I was shot. I got frozen, while the thieves stole my clothes, my glasses, my watch. After that, they ran away to the slums. I kept cool, then I called my family in order so that somebody came to help me. While I was staying, I went to police station and told the police officers what had happened. In a little while my brother arrived and drove me home. I was sad, nervous, because this is a terrible situation to happen to any one.

Cadeias coesivas no texto 1

Cadeias de identidade (6)

- a) I (3)⁶ — my — I (2) — my — I — my — me (2) — I (2) — my (3) — I (2) — my — me — I (2) — I (elipse) — my — me — I → 26 itens
- b) many thieves — big guys — they — they (elipse) — they — the thieves — they → 7 itens
- c) bus — it → 2 itens
- d) little boy — him → 2 itens
- e) wallet — wallet → 2 itens
- f) experience — situation → 2 itens

Cadeias de semelhança (9)

- g) nasty — terrible — sad — nervous → 4 itens
- h) bus stop — bus (2) → 3 itens
- i) grabbed — robbed — run after — told not to move — be shot → 5 itens

⁶ Os números entre parênteses após alguns itens das cadeias coesivas indicam quantas vezes cada um daqueles itens ocorreu. Tal marcação foi usada apenas para os itens que ocorreram mais de uma vez.

- j) got frozen — kept cool → 2 itens
- l) police station — police officers → 2 itens
- m) call up — help (me) — drove (me) → 3 itens
- n) family — brother — home → 3 itens
- o) wallet — clothes — glasses — watch → 4 itens

Interação de cadeias coesivas no texto 1

- | | |
|----------------------------|--------------------------|
| (a) my ↔ (o) wallet | (a) my ↔ (o) clothes |
| (a) I ↔ (i) robbed | (a) I ↔ (j) got frozen |
| (a) my ↔ (n) family | (b) thieves ↔ (i) robbed |
| (g) nasty ↔ (f) experience | |

Cada interação indicada acima representa o relacionamento de dois ou mais itens de uma cadeia com dois ou mais itens de outra cadeia. Observe-se que a cadeia (a) interage com cinco cadeias diferentes.

Texto 2 – Advantages and disadvantages of living in a big city

There are advantages and disadvantages of living in a big city. Some advantages I can list are, for example, there are a lot of places to go if you want to have fun – cinemas, theaters, bars, restaurants and so on. In a small city we have some places to go, but, in fact, there is few options.

Another advantage is that if you want to go to a University, there are more chances if you live in a big city. First, because there are more courses to choose; second, because, in the case of making works, there are more places (libraries and bookstores) to visit.

One other advantage is the big number of exposition, galleries, museums, etc. It's interesting to go to those places if you are a person that likes art. In small cities these place didn't exist or, at least, one or two.

But there are disadvantages of living in big cities. The first one is the violence; you can't go out alone, because it's dangerous. The second one is the traffic – many times it's impossible to evict traffic jams. Another disadvantage is that in big cities people are so individual and

they don't care with other people and, sometimes, this is very complicated. Of course, in small cities, people wants to "talk" about the life of other people, but this is another problem.

Cadeias coesivas no texto 2

Cadeias de identidade

- a) advantages — some advantages — another advantage — one other advantage → 4 itens
- b) disadvantages — the first one — the second one → 3 itens
- c) in a big city (2) → 2 itens
- d) in a small city — in small cities — (2) → 3 itens
- e) there are (2) — there is — there are (4) → 7 itens
- f) places (5) → 5 itens

Cadeias de semelhança

- f) places to go — cinemas — theaters — bars — restaurants → 5 itens
- g) chances to go to university — courses — libraries — bookstores → 4 itens
- h) more (4) → 4 itens
- i) few options — one or two → 2 itens
- j) expositions — galleries — museums → 3 itens
- l) violence — traffic jams → 2 itens
- m) to go — to visit → 2 itens

Interação de cadeias

- (a) advantages ↔ (e) there are
- (a) advantages ↔ (c) in a big city
- (a) advantages ↔ (h) more
- (b) disadvantages ↔ (e) there are
- (d) in a small city ↔ (i) few options
- (e) there are ↔ (i) few options

Resultados

A frequência média de cadeias coesivas encontradas é ligeiramente mais alta nos textos narrativos, a saber, 5,5 cadeias de identidade e 3,6 cadeias de semelhança, contra 4,4 e 3,2, respectivamente, nos textos argumentativos. Como se pode ver, nos dois tipos de texto, são mais numerosas as cadeias de identidade.

Tabela 1: Frequência média dos tipos de cadeia coesiva

	Identidade	Semelhança
Argumentativo	4,4	3,2
Narrativo	5,5	3,6

Um traço marcante nas narrativas é a ocorrência de longas cadeias de identidade com até 33 itens — todas elas referentes à pessoa do narrador, o que evidencia o envolvimento do mesmo na narrativa.

No que diz respeito à interação entre cadeias coesivas, observa-se maior ocorrência nos textos argumentativos — em média, 4,5 interações por texto, contra 3,6 nas narrativas.

Quanto aos marcadores de progressão tópica, observamos que, em quase metade das narrativas (6), tal progressão não é marcada. Nas 8 narrativas restantes, identificamos 3 ocorrências de “but” e 1 de “however”. Nos demais casos, todos os marcadores identificados referem-se a seqüenciamento temporal. Há, pois, 8 casos de “then”, 5 expressões com “after”, 2 casos de “at the same time”, 1 caso de “the next morning” e 1 de “in a little while”.

Nos textos argumentativos, os marcadores são mais freqüentes e predominam os operadores argumentativos como “but” (5) e “although” (3), 2 destes em posição onde “however” seria mais adequado. São usados, também, “on the other hand” (2), “despite”, “in spite” and “nevertheless”. Há alguns casos de marcadores de série: “another”, “the first one” (2), “the second one” e “other thing”. Há ainda 3 casos de marcadores de conclusão como “to sum up”, “thus” e “in short”.

Tabela 2: Marcadores de progressão tópica

	Operadores argumentativos	Seqüência temporal	Série	Conclusão	Total
Argumentativo	16	_____	5	3	24
Narrativo	4	17	_____	_____	21

O relato dos alunos

O relato dos alunos, sobre suas dificuldades de produção em cada texto, revelam que as preocupações mais freqüentes dizem respeito ao vocabulário e às estruturas gramaticais. 50% (7) dos alunos mencionam dificuldades com o vocabulário na produção do texto argumentativo, e 42,8% (6) indicam a mesma dificuldade na narrativa. As estruturas gramaticais são apontadas como dificuldade por 28,5% (4) dos alunos na produção do texto argumentativo e por 50% (7) na escrita da narrativa.

No caso da narrativa, a preocupação mais constante (57,1%(8)) diz respeito ao conteúdo da história, como digna de ser contada.

Foi ainda mencionada a dificuldade com a organização de idéias, por 3 (21,4%) alunos, com referência ao texto argumentativo, e por apenas 1 aluno, no caso da narrativa. Este tipo de comentário é o que mais se aproxima de uma preocupação com a coesão/coerência do texto.

Tabela 3: Dificuldades relatadas pelos alunos

	Vocabulário	Gramática	Organização	Conteúdo
Argumentativo	50% (7)	28,5% (4)	21,4% (3)	-----
Narrativo	42,8% (6)	50% (7)	7,1% (1)	57,1% (8)

Considerações finais

Pelo que se pode observar nos resultados, os aprendizes investigados parecem atingir a coesão e coerência de seus textos de modo mais ou menos intuitivo, já que não detectamos casos de insuficiência coesiva, e seus relatos não indicam, de um modo geral, preocupação com

a organização textual. No entanto, a preocupação com o vocabulário e com as estruturas gramaticais é pertinente, pois os textos apresentam vários problemas quanto a estes dois aspectos.

Resultados mais conclusivos poderiam ser obtidos em pesquisa comparativa de textos semelhantes escritos em inglês e em português (LM). A hipótese sugerida seria, então, a de que as habilidades coesivas são transferíveis da língua materna, sendo a maioria dos problemas de escrita na L2 decorrentes de dificuldades já presentes na L1. Tomando o caminho inverso, poderíamos também supor que uma maior conscientização dos processos coesivos no ensino da escrita em língua estrangeira traria benefícios também para a escrita na língua materna dos aprendizes.

Referência Bibliográfica

- HALLIDAY, Michael A. K. 1985. *An introduction to functional grammar*. London: Edward Arnold.
- _____; HASAN, Ruqaiya. 1989 (2 ed). *Language, context and text: aspects of language in a social-semiotic perspective*. Oxford: Oxford University Press.
- KOCH, Ingedore V. 1988. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Editora Contexto.
- _____. 2001. *A coesão textual*. São Paulo: Editora Contexto.